

Aula 002 – Capítulo 2 – Rute 2:1-23

1 Tinha Noemi um parente de seu marido, senhor de muitos bens, da família de Elimeleque, o qual se chamava Boaz.

É apresentado um novo personagem, cujo verdadeiro aparecimento vem mais tarde. Mais especialmente, o novo personagem era parente de Noemi através de seu esposo. Tendo em vista a referência à família de Elimeleque que segue, esta expressão sugere que ela chegou a conhecê-lo por meio do casamento com seu esposo. Além do mais, o amigo era pessoa rica, influente.

Além de influente, o homem era também do mesmo clã que Elimeleque. O clã consistia de famílias que descenderam de um ancestral comum e era o único grupo mais importante na sociedade israelita. Os clãs desfrutavam da posse inalienável de terras específicas (Js 13.17).

A mera apresentação deste personagem, no entanto, não garante seu envolvimento na história. É óbvio que será uma figura marcante. Precisamente como ele ficaria envolvido, permanece em aberto. É significativo que a menção dele fornece aos ouvintes alguma informação que não é percebida nem mesmo pelos personagens principais.

2 Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele que me favorecer. Ela lhe disse: Vai, minha filha!

Rute fez um pronunciamento inesperado: Eu vou aos campos. A fala sugere que praticamente nenhum tempo se passara desde que Noemi e Rute chegaram. Portanto, Rute dispensava qualquer recuperação da viagem, a fim de aproveitar a curta estação de colheita.

Os fazendeiros israelitas podiam ser o meio de haver provisão, mas o grande e misericordioso dono das terras era o real benfeitor generoso dos pobres, o próprio Deus. Infelizmente, donos e ceifeiros avaros provavelmente obstruíam muitas vezes os esforços de respigadores, ridicularizando-os, enganando-os e às vezes expulsando-os diretamente. Entenda que os ceifeiros prudentes trabalhavam cuidadosamente e o que caía no chão só dava para viver em nível de mera sobrevivência, muito como viver só reciclando latas de alumínio hoje. Rute parece que pretendia pedir permissão antes de colher. E só trabalharia atrás de qualquer pessoa em cujos olhos eu encontrar favor. Seu êxito dependeria da boa vontade do dono do campo ou de seus ceifeiros. Noemi concordou: Vá em frente, minha filha. Para uma pessoa antes amargurada, Noemi concorda e foi até afetuosa (minha filha). Inesperadamente, ela nem avisou Rute de perigos iminentes nem lhe desejou boa sorte.

3 Ela se foi, chegou ao campo e apanhava após os segadores; por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque.

Rute teve um golpe de “sorte” surpreendente naquele dia, e se encontra exatamente no campo da família de Elimeleque. Na verdade Deus havia guiado os passos de Rute cuidadosamente ao local exato. Justamente por isso, os crentes hoje fariam bem se observassem com maior atenção os ‘acidentes’ similares; talvez pudessem achar a mesma mão divina operando.

4 Eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O SENHOR seja convosco! Responderam-lhe eles: O SENHOR te abençoe!

Surpresa! Coincidência seguiu a coincidência: Um pouco mais tarde Boaz chegou e colocou o perto de Rute. Por isso, para todos os efeitos, a boa sorte de Rute teve uma dimensão a mais: não só lhe aconteceu parar no campo de Boaz como foi na hora certa também!

Quanto a Boaz, sua visita presumivelmente foi para inspecionar o progresso da colheita. Embora espalhados através do campo, os trabalhadores o reconheceriam depressa. Com um aceno da mão erguida, ele lhes dava uma saudação amigável simples. Que Deus esteja com vocês! Visto que os israelitas normalmente se saudavam com um simples shalom, esta fórmula: O SENHOR te abençoe,

pode ter sido uma saudação especial dada na época da colheita. Seu alvo era encorajar os trabalhadores dizendo que Deus estava presente “com eles”, abençoando seu trabalho.

5 Depois, perguntou Boaz ao servo encarregado dos segadores: De quem é esta moça?

Boaz simplesmente verificava o andamento das coisas, incentivava seus trabalhadores e seguia seu caminho. Algo chamou sua atenção, contudo, e o fez pausar. Ele dirigiu uma pergunta a seu encarregado: A quem esta jovem senhora pertence?

O homem conhece todas as jovens que trabalham para ele, visto que ele mesmo as contrata. Não reconhecendo a que se acha ali perto, ele pergunta quem era seu empregador.

6 Respondeu-lhe o servo: Esta é a moça moabita que veio com Noemi da terra de Moabe.

A breve pergunta de Boaz trouxe uma resposta longa e detalhada do encarregado. O encarregado explicou que Rute a uma jovem moabita que voltou com Noemi do país de Moabe. Além de sua identidade étnica, Rute era mais conhecida por sua associação com Noemi e a volta desta a Belém.

7 Disse-me ela: Deixa-me rebuscar espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim, ela veio; desde pela manhã até agora está aqui, menos um pouco que esteve na choça.

O encarregado em seguida relatou uma declaração que Rute lhe fez quando chegou ao campo. Rute se apresenta como uma mulher ousada e estaria pedindo algo um tanto ousado, a saber, rebuscar não só entre os pés no campo, mas entre os montes de espigas já ceifadas.

Portanto, o ponto que o capataz transmitia é que Rute fez sua pergunta e então ficou ali esperando por uma resposta a seu pedido de permissão, pois aparentemente ou ele o recusou ou não tinha autoridade para concedê-lo.

8 Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas.

Boaz se dirigiu a Rute com a ternura (e distância apropriada) de um pai falando com sua jovem filha. Ele respondeu afirmativamente ao pedido anterior de Rute e formalmente autorizou Rute a ficar em seu campo e a rebuscar onde quisesse.

Na primeira proibição (Não vá rebuscar em nenhum outro campo), Boaz insistiu que Rute ficasse ali em seu campo e a instruiu para ficar com suas servas. Os homens e as mulheres desempenhavam papéis diferentes durante a ceifa. Os homens faziam a ceifa real, enquanto que as mulheres seguiam atrás, coletando e amarrando as pilhas das espigas cortadas.

Esta instrução dada, efetivamente colocou Rute sob a proteção de Boaz.

9 Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram.

As próximas palavras de Boaz fazem paralelo e amplificam as antecedentes. Conserve seus olhos no campo. Assim Boaz disse a Rute que dirigisse sua atenção ao campo onde seus trabalhadores estavam e ali permanecesse.

Durante a colheita, os homens cortavam as hastes e as punham em montes, enquanto as mulheres amarravam as pilhas em pacotes para transporte ao terreiro da debulha. Ela deveria trabalhar “com”, mas “atrás” delas. Isso parece confirmar a observação anterior sobre o status de Rute; embora não uma empregada formalmente, ela estava “perto” do nível de uma. Evidentemente, esse procedimento traria benefício a Rute de dois modos: primeiro, seria identificada com os trabalhadores de Boaz e assim desviaria abuso em potencial por desordeiros de qualquer espécie; e segundo, provavelmente daria a Rute melhores resultados em seu rebuscar.

Boaz conclui sua resposta como ele a começou, com uma pergunta: **Não dei ordem aos servos, que te não toquem?** Garantindo assim não só o seu trabalho, como a sua permanência. Especificamente, Boaz emitira a ordem que não lhe ponham a mão. Rute requisitara algo a mais que o normal e os ceifeiros poderiam usar a força para impor limites. Por isso, para evitar tais incidentes que

potencialmente seriam feios, Boaz informaria seus trabalhadores da liberdade concedida a Rute e mandaria que suspendessem a proteção costumeira [do produto]. Finalmente, tendo concedido o pedido de Rute, Boaz acrescentou mais uma instrução. Quando tivesse sede, poderia beber da água que seus funcionários bebiam, o que iria beneficiar grandemente a produtividade de Rute; ela poderia continuar a rebuscar com eficiência máxima sem perder tempo valioso tirando sua própria água. O detalhe interessante era que normalmente: uma mulher estrangeira que tiraria água para israelitas.

10 Então, ela, inclinando-se, rosto em terra, lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira?

A resposta de Boaz aparentemente foi surpresa para Rute. Ela comunicou o espanto inclinando-se, no gesto oriental típico de submissão humilde diante de um superior. Como Abigail faria mais tarde diante de Davi (ISm 25.23), Rute caiu com o rosto em terra curvando-se até o chão. Para ser específico, ela provavelmente caiu de joelhos primeiro e depois curvou-se até sua testa tocar o chão. Nesta posição, Rute pergunta: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira? Rute não pertencia ao povo de Yahweh e não gozava de nenhum dos privilégios pactuais, e seu contato entre ele e os israelitas era evitado, provavelmente para minimizar a influência de suas práticas religiosas.

Apesar das circunstâncias, Boaz havia recebido esta estrangeira através de associação com seus trabalhadores.

11 Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido, e como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias.

Boaz respondeu à pergunta fazendo referência a uma informação anterior recebida de fonte anônima. Assim, ele conhecia Rute pela fama, não por tê-la visto.

- Será que Boaz tinha estado de olho para ver Rute desde que ouviu falar dela?
- Será que a curiosidade (em parte) motivou a visita de hoje ao campo?
- Será que o prazer em conhecer a pessoa por trás da fama despertou a generosidade?

Qualquer que tenha sido o caso, ele tinha ouvido falar sobre tudo que você fez por sua sogra. A lealdade familiar de Rute para com Noemi impressionou Boaz.

12 O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.

Boaz desejou a Rute a intervenção de Yahweh, assim como Noemi (Rt 1:8-9). De maneira específica, ele orou.

Através da breve oração de Boaz, se ligam as ações de Rute com a presença de Yahweh através das bênçãos anteriores (Noemi). Boaz é um instrumento da graça de Deus e entende que Deus concederá mais bênçãos ainda.

13 Disse ela: Tu me favoreces muito, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração de tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas servas.

Ela então respondeu ao desejo de Boaz com um desejo próprio, de ser uma de suas servas.

Rute então cita dois motivos de sua gratidão.

1. Primeiro, o senhor tranquilizou meus temores. Por seu tratamento bondoso, Boaz já aliviara as apreensões de Rute sobre a recepção que a aguardaria como estrangeira (e talvez como mulher) nos campos de Israel. Ela pode ter temido violações inconscientes de costumes israelitas ou mesmo abuso físico direto.
2. Segundo razão, falou bondosamente com esta sua serva.

Ela agradeceu a Boaz sua bondade para com alguém inferior à classe mais baixa em Israel. Na verdade, suas palavras soaram como um grande e feliz suspiro de alívio após os dias de incerteza depois da morte de seu esposo.

14 À hora de comer, Boaz lhe disse: Achega-te para aqui, e come do pão, e molha no vinho o teu bocado. Ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu grãos tostados de cereais; ela comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou.

Uma pausa de duração desconhecida aconteceu durante o dia de trabalho. Então Boaz convidou Rute para participar com ele e os trabalhadores do almoço. A refeição concedia aos trabalhadores cansados uma pausa necessária e forças renovadas para as horas de trabalho que restavam.

Boaz lhe deu uns grãos tostados. A quantidade a ela entregue de grãos é mais que ela pode consumir. (Rute tem comida de sobra).

Havia finalizado a falta de comida em sua vida, pelo menos não no futuro imediato. A generosidade de Boaz foi as primícias da recompensa que ele mesmo buscava de Deus.

15 Levantando-se ela para rebuscar, Boaz deu ordem aos seus servos, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher e não a censureis.

Bem nutrida pela refeição generosa, Rute se levantou para rebuscar. Presumivelmente, os outros trabalhadores e Boaz permaneceram sentados, terminando sua comida. Assim, a saída dela talvez deixe ver ansiedade para aproveitar ao máximo a permissão. Boaz se dirige aos seus servos e aqui cumpriu sua promessa anterior, instruindo-os com respeito à permissão declarada a Rute. Especificamente, até entre os feixes ela pode rebuscar. Esta tradução segue a ordem de palavras enfática do hebraico com exatidão. A força acrescida provavelmente foi necessária, visto Boaz ter concedido a Rute algo incomum: acesso à área entre os feixes (entre as pilhas de grão colhido). Boaz instruiu os trabalhadores também a não usarem repreensões verbais para dissuadir Rute de trabalhar entre os feixes. No caso dela, ao contrário, eles deveriam colocar de lado a desconfiança normal que tinham de respigadores e o protecionismo pela propriedade de Boaz. Acrescentando proteção à permissão.

16 Tirai também dos molhos algumas espigas, e deixai-as, para que as apanhe, e não a repreendais.

Boaz, porém, não tinha terminado. Em um último gesto extraordinário, ele excedeu a toda generosidade. O acesso à área entre os montes de feixes aumentaria a colheita diária de Rute consideravelmente, visto que mais grão ficava ali do que entre os pés. Mas Boaz não deixou nada ao acaso. Ele assegurou que Rute teria bastante para apanhar, ordenando: vocês puxem dos feixes de espigas para ela. A pergunta que fica é por que ele faz isso?

17 Esteve ela apanhando naquele campo até à tarde; debulhou o que apanhara, e foi quase um efa de cevada.

Este verso fez o desfecho da cena do campo. Aparentemente, Rute passou o dia trabalhando, assim aproveitando plenamente a oferta de Boaz. Realmente, ela deve ter se esforçado para recuperar o tempo perdido. Embora estivesse no campo desde cedo, a espera, a conversa e a refeição haviam consumido boa parte do dia. Em todo caso, ela conseguiu o que saiu para fazer. E a diligência de Rute deu retomo generoso. No fim do dia, ela malhou o grão coletado com um pau curvo ou um martelo de madeira. Batendo, separava as cascas dos grãos e assim reduzia o peso da carga a ser levada para casa. Presume-se que, quando terminou, ela juntou os grãos em seu xale para transportá-los. Um efa equivalia a aproximadamente 13,2 Kg. Para colocar a quantidade na devida perspectiva, no período da Velha Babilônia a quota de um homem trabalhador raramente excedia

meio quilo a um quilo por dia. Isto quer dizer que Rute colheu o equivalente, no mínimo, ao salário de metade de um mês em um dia. Sogra e nora não precisavam mais preocupar-se com comida.

18 Tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que havia apanhado; também o que lhe sobejara depois de fartar-se tirou e deu a sua sogra.

Rute ergueu sobre si o efa deixou o campo e entrou na cidade para reunir-se com Noemi. Podemos imaginar Noemi o dia todo pensando em como Rute estava passando. Quando Rute chegou, Noemi logo viu o enorme embrulho de cereal que Rute carregava. Evidenciou um sucesso que não era normal para respigadores. Noemi foi novamente surpreendida, pois Rute deu-lhe o que lhe tinha sobrado da refeição. Fazendo isso, ele mostrou mais uma vez o cuidado leal e afetuoso de Noemi por parte de Rute, exatamente aquilo pelo qual Boaz a louvou antes.

19 Então, lhe disse a sogra: Onde colheste hoje? Onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te acolheu favoravelmente! E Rute contou a sua sogra onde havia trabalhado e disse: O nome do senhor, em cujo campo trabalhei, é Boaz.

Noemi disparou suas perguntas e antes que Rute tivesse chance de responder, no entanto, a entusiasmada Noemi rapidamente invocou uma bênção sobre o benfeitor ainda anônimo de Rute. Obviamente, Noemi sabia que essa quantidade tão grande de cereal não poderia ter chegado sem auxílio externo. Suas palavras tanto foram uma proclamação de desejos de felicidade para ele como uma exclamação de gratidão alegre por sua generosidade.

Depois disso, contou à sua sogra com quem ela trabalhara Boaz, o homem já apresentado para os ouvintes (v.l) e para Rute (vs.3-16), agora se tomou parte do mundo de Noemi.

20 Então, Noemi disse a sua nora: Bendito seja ele do SENHOR, que ainda não tem deixado a sua benevolência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Esse homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos resgatadores.

Noemi então se dirigiu novamente a Rute com palavras de louvor agradecido a Boaz por sua bondade. A identidade dele como parente, não o grão, causou a euforia de Noemi. Finalmente, a linguagem parece lembrar a oração de Noemi (1.8), dando a entender que ela agora via Boaz como resposta dessa prece. Isso provavelmente sugeria que Boaz era um esposo em potencial para Rute. Também pode ter aludido a um herdeiro futuro para Elimeleque desse casamento. Noemi, então explica a Rute por que o nome “Boaz” evocou tanta euforia de sua parte. Primeiro, ela esclareceu que o homem é um parente nosso. A esse parente era atribuída certas obrigações para com o clã (Lv 25:48-49). O resgatador era responsável pela recompra de propriedade que pertencera a membros do clã, mas que fôra vendida por falta de recursos. Ao restaurar a terra a seu dono original, o resgatador mantinha a herança do clã intata. Se ele tivesse recursos financeiros, também resgatava parentes, cuja pobreza os tinha forçado a se vender para serem escravos. O resgatador tinha também o dever de vingar o assassinato de um parente indo no encalço e executando o matador. Como cabeça responsável pelo clã, ele era quem recebia dinheiro pago como restituição por um mal praticado contra alguém já falecido. O resgatador também ajudava um membro do clã num processo judicial para verificar que fosse aplicada a justiça.

21 Continuou Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os meus servos ficarás, até que acabem toda a sega que tenho.

Instigada pela animação de Noemi, a própria Rute acrescentou um item à lista de bênçãos.

Boaz tinha mandado ficar perto de seus trabalhadores, não os de outra pessoa até o fim da colheita inteira. O detalhe é que uma colheita (presumivelmente a de trigo) seguia à colheita de cevada de um mês de duração. Assim sendo, dentro de aproximadamente dois meses os trabalhadores terminariam a colheita inteira. A fome não preocuparia Rute e Noemi, pelo menos não no futuro imediato. Rute poderia até colher o suficiente para prover por suas necessidades físicas durante o próximo ano.

22 Disse Noemi a sua nora, Rute: Bom será, filha minha, que saias com as servas dele, para que, noutra campo, não te molestem.

Noemi, então aconselhou Rute a aceitar a oferta de Boaz; ela deve trabalhar só no campo dele e também a afastar-se dos trabalhadores do sexo masculino e chegar-se às do sexo feminino. Com esse segundo conselho, provavelmente queria desviar Rute de romances em potencial com trabalhadores até um possível relacionamento com Boaz tivesse tempo de florescer.

Como Sara e Rebeca, Rute foi protegida para um propósito ainda desconhecido, talvez até para gerar um filho do destino.

23 Assim, passou ela à companhia das servas de Boaz, para colher, até que a sega da cevada e do trigo se acabou; e ficou com a sua sogra.

Acabada a colheita, dois meses depois, a perspectiva assustadora de fome renovada reapareceu. Rute fez exatamente como Noemi (bem como Boaz) havia instruído. Ela ficou perto das jovens de Boaz para respigar. Durante esse tempo, a ordem de Boaz garantiu-las bastante para comer. A colheita havia vindo e ido, e a dispensa da viúva estava cheia. Rute ficou com Noemi; mas, por implicação, provavelmente perdeu contato com Boaz. Este verso encerrou um dia admiravelmente cheio de eventos que surpreenderam.

Este capítulo lembra aos crentes que Deus honra graciosamente àqueles que praticam simples devoção, providenciando-lhes a satisfação de suas necessidades. Quanto maior o risco, maior poderá ser a recompensa graciosa de Deus. **Mateus 19:29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.**